

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Redactor e administrador JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha)	800 reis		Por anno (Portugal e Hespanha)	1\$000 reis
India, China e America.	1\$200 »	Typ de J. F. Fonseca—Piraria, 24	Numero avulso	100 »

SUMMARIO — *Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens*—**SECÇÃO DOCTRINAL:** *Edital do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto; A Carid. de,* pelo rev. snr. José Victorino Pinto de Carvalho; *Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Manuel, Bispo do Funchal*—**SECÇÃO CRITICA:** *Socialismo, christianismo e catholicismo,* pelo snr. Agostinho Salvador Ferreira—**SECÇÃO HISTORICA:** *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus,* pelo

rev. snr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz—**SECÇÃO LITTERARIA:** *O crente meditando,* pelo snr. Jacintho d'Almeida Motta; *Horas mysticas,* pelo snr. Damião Martins do Rio—**SECÇÃO ILLUSTRADA:** *Santo Epiphania, Bispo e Martyr; Morte de Aristobulo*—**SECÇÃO NECROLOGICA**—**SECÇÃO NOTICIOSA**—**EXPEDIENTE.**
Gravuras: *Santo Epiphania, Bispo e Martyr; Morte de Aristobulo.*



S. Epiphania, Bispo e Martyr

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO
403, Rua do Souto, 103—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial
Portuense de 1887, Industrial
de Lisboa de 1888 e Univer-
sal de Paris de 1889*

Fabrica de damascos de sêda e ouro,
lisos e lavrados; paramentos para egre-
ja; galões e franjas d'ouro fino e falso;
setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas
familias reaes Portuguezas.

IMITAÇÃO DE CRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

*Confrontada com o texto latino e
ampliada com notas*

POR

Monsenhor Manuel Marinho

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO
Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300
Em carneira com folhas-douradas	500
Em chagrin-douradas	12000

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO Á

Santissima Virgem Mãe de Deus

**Novo manual para os exerci-
cios de devoção n'este mez
com a collaboração poetica
de Antonio Morcira Bello.
Indulgenciado e approved
pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.
Cardeal Bispo do Porto.**

Preço 400 reis

BERNADETTE

SOROR MARIA—BERNARDA

POR

HENRIQUE LASSERRE

VERTIDO

DA

VIGESIMA-SEGUNDA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. Beizoto do Amaral

Preço. 400 reis

TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ-FRUCTUOSO DA FONSECA

72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

**N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel me-
lhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de
phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos
typographicos.**

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia
dos seus trabalhos

HORAS DE PIEDEBE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com approvação e recommendação
de S. Em.^a o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

3.^a edição coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol. enc. 250

FLORES A S. JOSÉ

Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno
com exemplos apropriados, colloquios, etc.

*Extrahidas das Sagradas Escripuras, Santos Padres, doutores da Egreja
e outros eminentes auctores*

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

2.^a EDIÇÃO

Preço—encadernado. 200 reis

Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado 2\$000
Enc. 2\$500



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria e invoca-a.— Deus te salve, Maria, Soberana Rainha, que estiveste á direita de teu amado Filho Jesus, com um vestido dourado de caridade, rodeada de todas as demais virtudes; ouviste a Saudação do Anjo, viste e acreditaste sua promessa, e inclinaste a fronte, consentindo e respondendo: «Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim o que está ordenado». Assim o Rei, Christo, de tal maneira amou a tua formosura, a tua santidade e as tuas virtudes que te escolheu para sua mãe; por isso desejam ver tua formosura todos os ricos do povo (isto é) os mais perfeitos e maiores devotos teus; e as filhas de Tiro (isto é, as almas carregadas de peccados e trabalhos) se chegam a ti apresentando-te humildes rogos e fructos de penitencia. Como filha de Rei invisível, te comprazes mais de santidade interior, ainda que nas obras exteriores se conhece bem quem és. Todas as virgens te seguem como a guia e directora, e as levam a desposarem o Rei do céu, e com summo gozo e alegria serão levadas ao Templo do Senhor da gloria, onde celebrarão as nupcias eternas.

SECÇÃO DOCTRINAL

EDITAL

D. ANTONIO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Solio Pontifício, Par do Reino, do Conselho de S. M. Fidelíssima, Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, etc.

Aos que o presente Edital virem Saude e Benção em Jesus Christo Nosso Senhor

Fazemos saber que, sendo necessario regularisar o serviço das Ordenações nesta Diocese, havemos por bem determinar o seguinte:

1.º Realizar-se-hão duas Ordenações geraes em cada anno, sendo uma em fins de julho ou principios d'agosto e a outra na segunda quinzena d'outubro.

2.º Realizar-se-ha tambem uma ou mais Ordenações particulares todas as vezes que o julgarmos conveniente.

3.º Os requerimentos d'admissão devem ser assignados pelos interessados e d'elles deve constar a naturalidade, filiação, domicilio, ausencias de dois mezes ou mais fóra da Diocese e a Ordem que se pretende receber. N'elles pedirão tambem os interessados as dispensas de que careçam e que se costumam conceder, como são os Interstícios.

4.º Estes requerimentos devem ser acompanhados de duas petições, n'uma das quaes se solicitará admissão ao exame de sciencia e na outra aos de liturgia.

5.º Os requerimentos para a 1.ª ordenação geral darão entrada na Nossa Secretaria até o dia 1 de Junho; os para a segunda até o dia 15 de setembro, e os restantes 30 dias antes da respectiva Ordenação.

6.º Os ordinandos que não obtiverem approvação nos exames de sciencia, canto, ceremonias e reza e que não assistirem aos exercicios espirituaes, sendo a elles obrigados, não serão admitidos á Ordenação.

7.º Os Ordinandos que obtiverem no 1.º anno do Curso Theologico approvação por maioria, não poderão receber a Sagrada Ordem de Subdiacono sem que obtenham approvação no 2.º anno.

8.º Os exercicios espirituaes serão feitos na semana anterior á respectiva Ordenação. Permittiremos porém, em casos extraordinarios, que sejam feitos anteriormente, uma vez que não mediem mais de tres mezes entre elles e a recepção da Ordem requerida.

9.º Para a recepção de Prima Tonsura e Quatro Graus d'Ordens Menores, são indispensaveis os seguintes documentos: a) sentença d'habilitação de Genere; b) mandados devidamente cumpridos; c) certidões d'exame de sciencia e de exercicios de thuriferario; d) alvará de folha corrida no ecclesiastico e certificado do registo criminal.

10.º Para subdiacono a) mandados; b) certidões d'exame de sciencia, canto, ceremonias, reza, rubrica de Breviario e de exercicios espirituaes; c) publica forma do aviso Regio; d) certificado do registo criminal e alvará de folha corrida no ecclesiastico; e) sentença de patrimonio ou provisão de dispensa do mesmo. Se o Ordinando tiver alguma irregularidade, deverá juntar tambem a respectiva sentença.

11.º Para Diacono, a) mandados; b)

certidões de exame de sciencia, canto, ceremonias, reza, exercicio da Ordem de Sub diacono e de exercicios espirituaes; c) certifica o do registo criminal e alvará de folha corrida no ecclesiastico.

Serão dispensados dos exercicios espirituaes aquelles que julgarmos dignos d'esta graça e que nola requeiram em tempo competente.

12.º Para Presbytero: a) mandados; b) certidões de sciencia, canto, ceremonias, reza, exercicio da ordem de diacono e exercicios espirituaes; c) publica fórma do aviso regio; d) alvará de folha corrida no ecclesiastico e certificado do registo criminal; e) sentença d'irregularidade «ex defectu aetatis» para aquelles que ainda não tenham attingido a idade canonica.

13.º Se o ordinando tiver ausencias de dois mezes ou mais n'outra diocese, deverá juntar tambem as respectivas Letras testemunháveis.

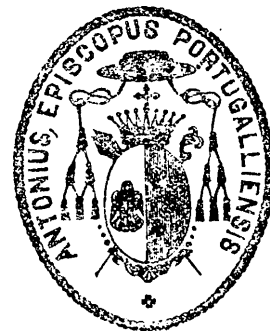
14.º O officio de thuriferario, bem como as ordens de Subdiacono e Diacono, serão exercidos na igreja do Nosso Seminario do Porto.

Se porém não houver occasião de todos os ordinandos exercerem na mencionada igreja o referido grau e ordens recebidas, permittiremos o seu exercicio na Nossa Sé Cathedral uma vez que n'ello seja requerido com informação favoravel do rev.º Vices Reitor do Nosso Seminario.

15.º Os documentos a que se referem os n.ºs 9, 10, 11, 12 e 13 do presente edital, deverão dar entrada na Nossa camara 11 dias antes das Ordenações geraes e 8 dias antes das ordenações particulares, sob pena de exclusão da ordem requerida. Exceptuam-se as certidões d'exercicios espirituaes que poderão ser apresentadas na vespera da Ordenação.

E para constar, mandamos expedir o presente, que será afixado na porta da Nossa camara.

Dado no Porto o Paço Episcopal sob nossa assignatura e sello d'armas, aos 15 d'abril de 1902.



ANTONIO,
Bispo do Porto.

A Caridade

NA primeira carta aos Corinthios, faz S. Paulo um magnifico elogio da caridade, dizendo: ainda que eu falle nas linguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine.

E ainda que tenha o dom da propheta, que conheça todos os mysterios e quanto se pode saber: ainda que tenha toda a fé, até o ponto de transportar montes, se não tiver caridade, nada sou.

E ainda que distribua todos os meus bens, para sustento dos pobres, e que entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, nada d'isso me aproveita.

A caridade é paciente, é benigna, não é invejosa, não obra precipitadamente, não se ensoberbece; não é ambiciosa, não se irrita, não suspeita mal.

Não folga sobre a iniquidade; mas alegra-se com a verdade; tudo soffre, tudo crê, tudo espera, tudo supporta.

Tudo isto é excellente; mas por mui grande que pareça e realmente seja aos olhos dos homens, se quem praticar todas estas acções heroicas, não tiver caridade, de nada lhe servem.

Com a caridade tudo é util á salvação: sem ella tudo é inutil.

De nada nos servem os mais aturados estudos, se os não fortalecermos com o amor de Deus.

O homem simples e ignorante, que ama a Deus, é-lhe mais agradável, do que o profundo e sabio theologo, sem caridade.

Só o amor de Deus gera a verdadeira sciencia.

A caridade é a rainha de todas as virtudes, que lhe devem tudo quanto são e quanto valem. E' alma e principio de todas as nossas boas obras, tornando-as agradaveis a Deus, e fazendo que sejam meritorias.

Sem a caridade, somos pobres: com ella somos riquissimos, porque possuímos o proprio Deus.

E' a caridade o distinctivo dos filhos de Deus; o caracter que distingue os eleitos dos reprobos. E' o azeite, que deve alimentar a lampada, e a veste nupcial, que devemos vestir, para entrar na sala do festim das nupcias. E' esta virtude que introduz no céu as almas bemaventuradas, a paz e felicidade dos Santos, durante toda a eternidade.

E' o fogo divino, que Jesus Christo trouxe á terra, e no qual deseja ver abrasados todos os corações. E' a grande e principal virtude dos christãos, que não amando a Deus nem ao

seu proximo, deixam de cumprir o mais essencial dos seus deveres.

*

* *

O amor de Deus, diz S. Francisco de Sales, deve prevalecer entre todos os nossos amores, e recuar sobre todas as nossas paixões. O que Deus exige de nós, é que o seu amor seja o mais affectuoso, dominando inteiramente nossos corações; o mais dedicado, occupando toda a nossa alma; o mais geral, absorvendo todas as potencias da nossa alma; o mais nobre e generoso, dominando inteiramente nosso espirito; o mais firme, exercitando toda a nossa força e vigor.

Dissera Nosso Senhor Jesus Christo que a Lei e os Prophetas se encerram no amor de Deus e do proximo; S. Paulo exprime o mesmo pensamento, quando diz que o amor é o complemento da Lei, fazendo-nos assim comprehender que tudo está incluído na caridade, e que é este grande objecto dos mandamentos de Deus, porque tudo que elles ordenam, se funda na caridade.

«Não vos preocupeis, diz Santo Agostinho, com a multiplicidade dos preceitos: fixae bem este, que é tão breve, tão importante e tão necessario. Amae e isto basta. Tudo que fizerdes, será bem feito, se tiver origem e principio na caridade, pois que esta brota d'um coração puro, d'uma consciencia recta, d'uma fé sincera.

Sendo a caridade uma virtude tão preciosa, devemos esforçar-nos por adquiril-a, conserval-a e augmental-a em nós; se ella reinar em nossos corações, ser-nos-á facil cumprir nossos deveres, e a alegria e a satisfação dominarão em nossa alma.

Se tivermos caridade, não ha tempestade que vença nosso espirito; tristeza que domine nossa alma; magua que abata nosso coração.

A caridade combate tudo e de tudo triumpho.

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO,
Abbate de Mancellos.

D. Manuel Agostinho Barreto, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Funchal, (ilha da Madeira e Porto Santo), Prelado da casa de Sua Santidade, do Conselho d'El-Rei, etc. etc. etc.

(Continuado do n.º 7)

Confiando nas promessas divinas pouco ou nada valem para nós as censu-

ras humanas. O que importa é attrahir os tibios e indifferentes ás praticas religiosas, abrir-lhes os olhos á luz da santa doutrina, mover-lhes com esta os corações frios, patenteando-lhes, de modo bem claro, o terno e vivissimo affecto que a Igreja lhes consagra. E' um triste preconceito esse de muitas creaturas que olham com desconfiança, quando não é com má vontade, para a Esposa immaculada de Jesus Christo, desconhecendo que foi ella escolhida para guarda incorruptivel das leis divinas, assistida, como está sempre, de seu Auctor. Alguns de seus filhos mal conhecem esses extremos de affecto, porque ignoram a historia dos seculos passados, ou apenas a conhecem já falsificada pelos inimigos, que propositalmente a deturpam. Nunca faltaram hereges, apparecidos logo nos tempos apostolicos, e o proprio Apostolo do amor se vio obrigado a combatel-os. S. Paulo a elles se refere e chega a dizer que são uma das necessidades da mesma Igreja, certamente porque nos despertam a vigilancia e o zelo, evitando que adormecemos n'uma paz profunda, que nos prostraria na inercia e no indifferentismo. Ora se a vida é uma batalha continuada, não podem, não devem os christãos escapar ás leis communs da natureza humana, n'esta carreira que todos fazemos para o nosso fim ultimo. E quanto mais batalharmos pela boa causa, mais gloriosa será a corôa na eternidade: *Non coronabitur, nisi qui legitime certaverit* (II. Ad Tim., II, 15).

Pois não diz tambem a Escripura que a piedade é util para tudo? Util, sim, para os que tiverem a ventura de possuil-a e tambem para todos os outros; util para cada um e para a sua familia, como egualmente para a sociedade; para os que obedecem, como para os que mandam: para os pobres e para os ricos, para os sabios como para os ignorantes. O dom da piedade é tão agradável a Deus, que a encontra na alma de seus filhos, como generosa, benefica e paciente para o proximo, que nada tem a temer do homem piedoso, visto que a caridade reveste todos seus pensamentos, palavras e acções, não sendo invejosa, nem soberba, nem vingativa, nem ambiciosa.

Ha somente na piedade um desejo ardente, o de se communicar aos outros, ambicionando que sejam filhos amorosos e reconhecidos d'este bom Pae, que nos ama tanto e tantos beneficios nos dispensa constantemente. E esta santa aspiração é, por egual, a da Igreja, que procura ganhar o coração de todos para a todos salvar e fazer felizes.

As suspeitas, o ciúme e as desconfianças do mundo irreligioso são, pois, sem fundamento, provenham da igno-

rancia ou já do odio radicado na alma de certos homens, dominados pelas seitas hereticas e libertinas, onde tiveram a má sorte de filiar-se. E' este o ultimo grau de perversão a que podem chegar os christãos que desertaram dos arraiaes da Igreja, na qual nasceram e juraram bandeiras.

III

Em sua segunda carta ao discipulo Timotheo, recommenda-lhe S. Paulo grande vigilancia e assidua prégação, porque viriam tempos difficeis para a Igreja de Christo, tornando-se então mais necessario o santo ministerio: *Préga a palavra, insta a tempo e fóra do tempo, reprehende, roga, admoesta com toda a paciencia e doutrina. Porque virá tempo em que não soffrerão a sã doutrina: mas deleitando os ouvidos, cercar-se-hão de mestres conforme aos seus desejos. E desviando os ouvidos da verdade os applicarão ás fabulas* (II Ad. Thimoth. IV., 2 a 5).

Via perfeitamente o Apostolo os acontecimentos futuros, conhecendo bem o orgulho dos espiritos e a revolta dos corações. As resistencias e contradicções appareceram logo, e mais cresceram com o andar dos tempos. E' o que aprendemos na historia do passado e estamos contemplando no presente. Se a Igreja tem conquistado milhões d'almas, quantos milhões ha que parecem inconquistaveis? E' certo que vae com a luz da sua doutrina celeste a todos os pontos da terra, mas, domesticando os barbaros e conservando os civilisados, encontra, de uns e outros, muitos que se não rendem ás suas prégações e, o que é mais triste, vê com profunda magua fugirem-lhe bastantes d'aquelles que tinham nascido em seu seio e recebido a graça divina nas fontes baptismaes e até no Augusto sacramento do altar. Pobres desertores, infelizes renegados que, não contentes de voltarem costas á sua Mãe amorosa, aindavolvem, mas para escarnecel-a e cravar-lhe no peito o punhal da deshonra!

Devem assim considerar-se todos aquelles que esquecem as crencas em que foram embalados, e as combatem de viva voz e por escripto, fazendo propaganda nefasta de impias doutrinas. Se nos combatem os de fóra, é grande a nossa magua e trabalhosa nossa tarefa em defender-nos, mas quando são os de casa e da familia, muito mais fundo é o nosso pezar e mais amarga e espinhosa nossa defeza. Faz lembrar as lamentações do propheta, postas na bocca do Salvador: *Si inimicus meus maledixisset mihi, sustinuissem utique...* (Psal., LIV, 33), mas um traidor que pouco antes se sentára á mesma meza, que professára as

mesmas ideias, que se mostrára nosso consocio, nosso amigo; este voltar-se contra nós para nos maldizer, para nos perseguir, para nos escarnecer e insultar, é realmente o que de mais cruel pode alancear-nos a alma e causar-nos uma dôr que não póde definir-se. Pois tal é o procedimento do christão infiel. Diz-se que a corrupção do optimo, é pessima; esta é a mais nefanda das corrupções e, bem se vê, que é d'esta natureza a dos renegados.

Acharam que lhes era fardo pesado a observancia dos preceitos evangelicos, que lhes era incomportavel sacudir o jugo das paixões; pareceu-lhes baixeza de espirito submeter sua razão á fé prescripta pelo divino Mestre; afigurou-se lhes que esta era um embaraço ao seu livre arbitrio, assim como ao progresso humano, ao desenvolvimento das sciencias e artes, da tão suspirada civilisação da humanidade. Mas qual será o espirito esclarecido, sensato e reflexivo que não veja em taes allegações um erro crasso, desmentido, tanto pelos verdadeiros principios, como pelos factos de todos os tempos!

Se na Igreja catholica não houvera sabios de primeira ordem a defrontar-se com todos os sabios não catholicos, seria licito suppor que não é compativel com a maior sciencia humana a divina sciencia, ou que, em verdade, colidem a sciencia e a fé, mas nós bem podemos lançar um repto a todos os cultores da sciencia a que nos apresentem uma lista mais numerosa e mais brilhante de seus grandes sabios, do que essa que a Igreja conta nas suas fileiras ou nos seus annos; se algum pudesse licitamente contestar que a doutrina christã tem sido a mais poderosa impulsadora do progresso e da civilisação, em toda a parte onde tem asentado seus arraiaes, poderia haver illusos a confiarem nas falsas accusações feitas á benefica acção da Igreja.

No velho e novo mundo são assignalados os progressos encetados e promovidos pela prégação christã; e apenas esta tem cessado, por qualquer causa, logo as trevas se adensam. Na Africa, outr'ora fóco de luz brilhante, nos aureos tempos de Cypriano e Agostinho, como tudo se obscureceu e retrogradou apenas allí cahio o culto do Alcorão. Na Asia, berço da humanidade e do christianismo, este foi suffocado tambem pelos sectarios de Mahomet, persistindo n'esse enorme imperio, onde tão difficil é a entrada do estrangeiro, a religião de Confucio, observa-se idêntico phenomeno. Acaso serão precisas mais provas para nitidamente se reconhecer que todos os systemas oppostos ao Evangelho são incapazes de promover o progresso e o bem estar dos povos, os beneficios inapreciaveis da verdadeira

civilisação? Que haja um adiantamento todo material, um bem estar todo sensualista, ainda pode admittir-se, mas isto é paganismo como na velha Grecia e na antiga Roma; porém a moralidade, a pureza, a justiça, a liberdade, só podem encontrar-se no catholicismo.

Que vergonha não é encontrar nos filhos da Igreja o rancor, o desprezo, a perseguição que os estranhos não perfilham! Ha altos espiritos scismaticos e protestantes que prestam insuspeita homenagem honrosa á santa Igreja catholica. Longe nos levaria a resenha de nomes e de testemunhos captivantes, mas não podemos furtar-nos ao prazer de citar o trecho d'um doutor allemão consignado, a tal respeito, em obra moderna.

(Continua)

Centros Nacionaes

NO meio do triste e lamentavel descalabro, que ameaça levar o paiz, outr'ora grande e respeitavel, á ultima degradação, vergonha e completa ruina; effeitos deletorios e nefastos d'uma administração desgraçada sem consciencia nem patriotismo dos partidos de rotaçáo que se tem succedido e alternado, e ora combinado para nossa desgraça n'uma oligarchia ou syndicato detestavel, — uma unica esperanza nos alenta—os Centros Nacionaes.

E' animadora, digna e honrosa a attitude que estes Centros teem tomado no Norte do paiz! Aqui no centro e sul está mais frio, devendo pelo contrario haver mais calor—pois vi aqui andorinhas no dia 10 de março e no Norte (que conheço bem e tenho percorrido) nunca lá as vi tão cedo. E' que os povos do Norte, apesar do clima ser mais frio, tem mais calor e energia e d'ali surgem os grandes commettimentos sempre que a salvação publica os reclama.

Acabo de ver, com muito prazer no *Correio Nacional* n.º 2735 a agradável noticia da organisação de 7 Centros no Porto, nas freguezias da Sé, S. Nicolau, Miragaya, Cedofeita, Massarellos, Victoria e Santo Ildefonso. No de Santo Ildefonso, vi com prazer o nome do meu illustre condiscipulo Dr. Manuel José Alves de Moraes (estranhei não ver tambem o meu illustre patricio General João Ferreira Sarmento). (1)

Aqui, apesar de haver mais elementos, apenas sei d'um organizado por um coadjutor das Mercês, Quasi nem em Centros se fala, e se se fala, em re-

(1) O snr. general Sarmento é membro do Centro districtal do Porto.—(Nota da redacção).

gra são ridicularisados, depreciados... até por quem tinha por dever auxiliá-los!

Mas em compensação as juntas liberaes anti catholicas—Dias Ferreira—*Bombarda et ceteri ejusdem furfuris* medram como tortulhos em montureira—d'uma noite para a manhã seguinte organisam-se em todas as freguezias de Lisboa, com elementos mações! graças á imprensa deleteria e anti-catholica.—O homem inimigo semeou a siza-nia no campo do Senhor—*inimicus homo hoc fecit.*

Satanaz trabalha; os catholicos dormem.

Lisboa 22-4-902.

O Prior A. M. XAVIER.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

Que verdadeira sciencia essa sciencia de que S. Paulo disse:

«Que vos conheçam, unico verdadeiro Deus, e a Jesus Christo, que Vós enviastes.»

Conhecer a Deus é amar a Deus em tudo. Nas cousas divinas, o verdadeiro conhecimento é inseparavel do amor. Santo Agostinho vos ensina, d'este modo, a conhecer a Deus:

«Vos conheço bem tarde, belleza sempre antiga e sempre nova!» Conhecer Deus é o conhecimento mais necessario.

Pois, como amar, respeitar, adorar, obedecer a Deus, não tendo as indispensaveis noções do christianismo tão conformes á intelligencia humana? Como perdoa Deus ao homem! Prevenindo-nos. Elle nos diz: «Conservo-me á vossa porta, e a ella bato.» Qual é o superior que a abra d'este modo, relativamente a seu inferior?

E quão promptamente Deus perdoa! Dizia, nos declara o santo rei David: «Eu quero confessar minha iniquidade ao Senhor; e já Elle m'a havia perdoado.» Não é generosamente, sem conservar acidez, que Deus perdoa? Diz-nos pelo mesmo rei propheta: «Se o impio fizer penitencia, já-mais, nem uma vez, me lembrarei de suas prevaricações.»

Deus antes perdoa como amigo e como irmão, que como seu senhor ultrajado e offendido!... «Felicita-me, diz, porque achei de novo a ovelha que havia perdido.» Mas como é que nós conhecemos Deus com perfeição? como nossa ignorancia é profunda n'este munus e caminho espirital, e nos escondijos da vida interior!

Quantas almas, até perto de nós,

ainda que assás ignorantes, conforme o diz o mundo, sabem o mais possivel que nós, talvez, em sciencia de santos? Esta sciencia é sobretudo experimental. Para nós a possuirmos é preciso, nós mesmos, praticarmos aquillo que faz o objecto d'esta sciencia.

Deus nos dá lições d'esta sciencia na oração. Quanto mais eu tiver o interior mortificado, tanto mais eu me aproveito de tal sciencia. Não tenho eu que deplorar, mais ou menos, a ignorancia da extensão de meus deveres e de suas particularidades; a ignorancia de minhas enfermidades e de miserias moraes; muita ignorancia do verdadeiro estado de minha consciencia?...

O' meu Deus, não Vos lembreis de minha ignorancia, permitti-me o desejar sempre a sciencia da salvação, ajudado com o auxilio de Vossa graça! Não sejamos nós d'aquelles que, vivendo d'uma vida pouco edificante, até de peccado, fazemos guardar silencio ao remorso de nossa consciencia, buscando todas as especies de pretextos para minorar, até desculpá-lo, esforçando-se por convencer-se a si mesmo de que Deus misericordiosamente o perdoa.

E' a virtude difficil, dizemos!

—Certamente; mas tão somente para quem não quer empregar os meios de a tornar facil. «Seu jugo é suave, diz Jesus Christo, e meu fardo é leve.» As creaturas me seduzem, dizemos tambem!—E porque conviver com ellas? Visto que o mundo é um dos meios empregados para enganar a nossa alma, porque não resguardarmos nossos aposentos para que não entre n'elles este mundo perverso?

Sou tão fraco, é minha vontade tão frouxa!—Porque não diligenciaremos base segura e forte, que sirva d'apoio a um bom equilibrio? Como desprezar a oração, a penitencia, o trabalho, meios que nos tornam fortes? O exemplo me arrasta!—Não podemos nós conseguir bellissimo exemplo dos religiosos fervescetes e zelosos, em vez de nos deixarmos influenciar por aquelles que tanto se descuidam de suas obrigações?

Paixões violentas; habitos adquiridos!—Quem nutriu estas paixões? Quem deixou crear este habito? Não somos nós culpados quando não fazemos em pedaços o mal que nos conduz, tudo aquillo que nos conduz mal? Quanto ao mais, Deus proporciona graça sufficiente a toda a nossa necessidade. Oh graça de meu Deus! sem vós eu nada posso; convosco posso tudo; vinde a mim, sede commigo em tudo para que não procure mais justificar minha fraqueza d'animo, por vans escusas! mantenha eu generosamente a lueta contra o demonio em «buscar es-

cusas a meus peccados (Ps. CXL).» Paradella, villa extincta.

(Continua.)

AGOSTINHO SALVADOR FERREIRA.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXLI

P. Francisco de Ligny

A França foi sempre um paiz productor de homens illustres em virtudes, em lettras e em armas, em todas as classes, em todas as profissões.

Em consequencia d'isto, que com evidencia nos manifesta a historia, não podiam as congregações religiosas, por sua mesma natureza, deixar de florescer no campo das sciencias e da boa moral. Só por excepção é que n'essas casas se encontrava ignorancia e immoralidade.

Assim era, assim é e assim devia ser. Pois qual é o fim das Ordens religiosas, o alvo a que visa a associação religiosa, seja qual fôr a sua regra e constituição? E' claro que o fim dos institutos regulares é a santificação do que as professa e do proximo, empregando para isso todos os meios conducentes.

Partindo d'este principio incontestavel e fundamental, as congregações religiosas deviam necessariamente conter homens virtuosos, santos, defensores das verdades catholicas, propagandistas do bem em toda a linha.

E effectivamente assim tem sido. Mas, como não ha formosa sem senão, nem pomba sem fel, não admira que no claustro houvesse alguns membros dyscolos, faltas individuaes, que são pensão innata da natureza humana. Mas é esta uma excepção da regra geral.

A Companhia de Jesus não offerece novidade alguma nas suas disposições. O fim a que directamente aspira é servir a Deus, fazer progredir a virtude, dilatar o imperio da religião na sociedade humana. A solida instrucção é um dos meios de que se serve para atingir esse fim.

E assim vemos que sempre houve na Ordem de Santo Ignacio homens eruditos e eminentes em virtudes. Porque ella tem sido mãe fecunda de sabios, de santos e de varões apostolicos.

Quo o diga a sua historia, em todas as epochas da sua existencia, em todas as nações onde tem apparecido. Falle-



Morte d'Aristobulo

mos da França, que produziu tantos e tantos jesuitas famosos.

Temos agora o P. Francisco de Ligny, que nasceu na cidade de Amiens, a 4 de maio de 1709. Vestiu a roupa em 1725.

Ainda muito joven, começou a dar-se a conhecer na cadeira evangelica, com applauso geral. Os seus sermões eram cheios de instrucção e unção, sobresaindo uma eloquencia tocante e persuasiva.

Ensinou por alguns annos humanidades, e depois foi chamado por Luiz XIII para prégar na côrte de França, porque era considerado como um dos melhores oradores d'aquelle tempo.

No meio d'isto, porém, foi supprimida na França a Companhia de Jesus, e o P. Francisco de Ligny não pôde exercer em Paris a oratoria sagrada. Retirou-se então para a cidade de Avinhão, onde continuou a occupar-se da prégação, do cuidado das almas e de estudos litterarios. Servir a Deus com a palavra, com a doutrina

e com o exemplo, tal foi sempre a unica occupação d'este grande jesuita.

Morreu em Avinhão, no anno de 1788, deixando varias obras historicas e asceticas, sermões, etc. Todos os seus escriptos são notaveis pela sciencia, clareza e estylo.

CCCXLII

P. Claudio Clemente

Como o antecedente, este jesuita nasceu em França, no anno de 1594. Depois de professar na Companhia e tendo completos os seus estudos, segundo a regra do instituto, ensinou humanidades em Lyão e em Dole, e em seguida rhetorica.

Era tal a fama da sciencia do P. Claudio Clemente, que foi chamado á côrte de Hespanha, Madrid, onde ensinou antiguidades gregas e latinas.

Morreu em Madrid, no anno de 1642, com grande sentimento de todos os que o conheciam.

Deixou varias obras muito apreciadas, entre as quaes se numeram os seus escriptos historicos, bibliographicos e chronologicos. Distingue-se entre todas a reputação do systema de Machiavel, famoso impostor e revolucionario de Florença. Quasi todas as suas obras são em latim.

Padre JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO LITTERARIA

O crente meditando

A Manuel Teixeira d'Azevedo Vasconcellos
como prova d'amizade

Ajoelhado em frente do Sacratio,
N'elle fixando os olhos santamente,
O vejo, contemplando attentamente
O Prisioneiro d'esse augusto erario.

Com suas mãos cruzadas sobre o peito
E os olhos quasi immoveis, tem na testa
D'agua benta uma góttá, que lhe resta
De com ella o signal da cruz ter feito.

Mui santa é na verdade esta attitude :
Meigo sorriso tem nos puros labios,
Pois, juntamente com esses reis sabios,
Do bom Jesus contempla a juventude.

Agora já parece extasiado,
E como que se vê mesmo a crescer
Com Jesus, que co'a mente viu nascer,
E n'umas pobres palhas reclinado.

Com attenção olhando p'ra seu rosto,
Representados n'elle os actos vemos
D'essa familia tão santa, e assim lemos
Em seu semblante, os factos de desgosto

Ou de prazer, que sempre acompanharam
A vida que o bom Deus passou na terra.
Eis já que meditando chega á serra,
Para onde os judeus Jesus levaram.

Em amor abrazado o coração,
Toda se lhe afogueia a cara sua,
Quando vê de Jesus a carne nua!
E assim, d'um tal calor, a forte acção

Da agua benta a gotta lhe apagou.
Depois muito abalado estar parece
E do martello, todo elle estremece,
A cada uma pancada que soou!

Convulsamente, a scena do Calvario
Contempla e a agonia de Jesus,
Que vê morrer pregado n'uma cruz.
D'isto as lagrimas suas são salario,

Pois nas faces lhe correm já a par...
Silencio se faz em seu pensamento...
Parece que acabou aquelle tormento,
E eis que se torna seu rosto alegrar!

Do Sacrario os olhos leva ao Céu,
Para onde subir vê o bom Deus,
Com todos os affectos ternos seus,
E da fé pelo tão brilhante veu.

Extasiado algum tempo ai fica,
Contemplando a entrada de Jesus
Na Santa Mansão onde habita a Luz,
E onde Deus a virtude justifica!

De novo no Sacrario os olhos fita,
E querendo apertar contra seu peito
A Jesus, lhe agradece o grande effeito
Que vem de sua morte á alma afflicta!
E agora já se benze finalmente

Inclinando-se até beijar o chão,
Deixa sobre o altar todo o seu coração
E assim se vem embora mui contente.

Jacinto d'Almeida Motta.

Horas Mysticas

A MONSIEUR MANUEL MARINHO

(Dezembro.—O horizon-
te amanheceu sombrio e
triste. No jardim canta
uma creança.)

Não cantes, rapariga,
Que tanto me afadiga
O teu cantar.
Pois de saudade o peito
Me enches e, assim, afeito
Fico a chorar...

Ai, não cantes mais! Peço-te
Esta graça: eu conheço-te
O coração.
E prodiga em fineza
Não me dês da tristeza
A' solidão.

Olha, banhado em pranto,
Minha alma triste em quanto
Sol não fulgir,
Vem, vem junto de mim,
Olhos de cherubim,
Maguas lenir.

E quando escuro fôr
O fulvo astro, almo amor...
Oh pomba mansa!
Teu olhar immaculado
Brilhe em meu dia nublado,
Gentil creança.

Visão

Atra neblina condensava a noite.
Nem uma estrella a lucilar no céu...
Sibila o vento, e com seu fero açoite
Fustiga os vidros do cubic'lo meu.

Ao linho flacido de casto leito
Me abraço, frio e triste o coração...
Horas mysticas cóam-se no peito
A' doce luz de célica visão:

Banha o aposento immaculada luz
Como a espargira a lua alvinite,
—Eis mellifluo osculo me vem Jesus
Depôr na face carinhosamente.

E, ah! uma lagrima verteu sentida
Do imo de seu piedoso Coração
Na minha fronte pallida, esvahida,
Qual flôr de liz já a tombar no chão.

Oh, lagrima bemdita a que derrama Deus!
Onda que a alma eleva aos alcantis dos céus!

Subito, nesse momento,
Postas as mãos, genuflexo,
Sólta do peito esta prece
Qual pomba n'aza ferida
Nos labios trém'los esmaece:

Colloquio

Dulcissimo Jesus, manancial de bondade,
Oceano de ventura e Sol da humanidade,
D'um filho do teu sangue escuta humilde prece,
Tu, cujo Coração a supplica não 'squece:

De vaidade e egoismo nesta negra noite
Em que atrás do Mal só o rabido açoite,
Minha vida angustiada doira de ventura,
Minha alma inunda, Amor, de luz e de ternura,
Qual de luz banha o sol de tão grata harmonia,
Desd'alva—a natureza á syncope do dia.

Pois, Senhor, porque soffrer
Nesta idade juvenil?
Porque tantas negras nuvens
No risonho mês de abril?

Pois, Jesus, eu sinto a vida
A fugir-me como um ai,
Que esta fronte enlanguecida
Sobre o peito me descae.

O futuro já me esconde
Negro lucto, escuridão...
Onde achar carinho, aonde,
Que me alente o coração?

Ah, Senhor! porque soffrer
Nesta idade juvenil?
Porque tantas negras nuvens
No risonho mês de abril?

Jesus

—
*Eu estou com elle na
sua tribulação; d'ella o li-
vrarei e glorificarei.*
Ps. 40, v. 15.

Filho do peito meu estremecido!
E' justo: tua dôr dilue em pranto.
Que eu fui quem te sensível fez á dôr,
Porque feliz te quero e amo tanto.

Ergue-te, e olha um pouco mais acima,
Que na tribulação estou contigo.
Por mim pesada e santa, dei-te a cruz
Para vêr se salvar te assim consigo.

De teu amor já digno te par'cia
Este mundo enganoso, abjecto e vão.
Arranquei-te a elle: A dôr coroado ha martyres
A muitos leva o goso á perdição.

Gemente, debatendo-te nas trevas,
Em mim buscas repouso, eterna luz;
E o mais curto caminho e mais seguro
Que vem a mim, será sempre o da cruz.

Alenta pois teu coração, meu filho;
Por ti velando sempre estou ao lado.
A mim te acolhe, e vê por elle fóram
Os eleitos do reino meu amado.

Ah! dolorosa foi a vida minha
Que não só as tres horas lá da Cruz:
Desde o seio da Virgem ao Calvario
Meu martyrio ninguem jámais traduz.

Sua cruz tambem leva o peccador
Mais dura ainda que a dos servos meus,
Que impaciente, e em feral peccado,
Jámais alcança merito nos céus.

A vida nada mais é que um poema
Feito de ephemero prazer e pranto;
Soluça o coração de magua plena
No berço e campa o primo e extremo canto.

Esperança é a estrella d'esta vida...
Espera pois, que já te livrarei.
Que ás almas cruciadas—predilectas,
De as glorificar nunca deixarei.

Sóbe, dilecto filho, até ao Golgotha!
Comigo vem trazendo tua cruz;
Que a via é breve, e subirás comigo
A' mansão da alegria, eterna luz!

—
«Soffrer ou morrer».
S. Thereza de Jesus.

Se exorei outr'ora a cura,
Bom Jesus, do meu penar,
Que num lento apunhalar
A alma sempre me tortura:

E succedesse á escura
Noite minha—o radiar
D'uma aurora a annunciar
Um reinado de ventura:

Já é, vario o pensamento,
Outra a supplica, Senhor!

— Que eu em mim copie attento
O transumpto da vossa Dôr!

Té que no ultimo momento
Expire no vosso amor.

Festivalmente chilram os párdas
Nas ramagens louças do pinheiral.
Da balsa irrompem cantos matinaes
A saudar o sol almo e triumphal.

Acórdo. Vejo no meu quarto o dia.
E' toda em festa a natureza livre...
Oh, quem me dera (quam feliz serial!)
A vida a sonhar o sonho que eu tive!

—
Os que semeiam nas la-
grimas colhem na alegria.
Ps., CXXV, 5, 6.

Elle soffreu! Soframos, e esperemos!
Depois da noite escura vem o dia:
Depois d'este desterro, a eterna patria.

Soares de Passos.

Oh! como a luz bem suave que a flor illumina,
Ou como o sol radiante que a terra fecunda,
Como a ave que d'hymnos o azul dissemina
Ou como o mar que a praia d'oscuros inunda;

Vem, dulcissima Cruz, bendita Cruz divina,
Mais e mais estreitar-te ao peito meu jocunda!
A esta alma juvenil, crente e crystallina,
Onde chaga d'amor por ti arde profunda.

E já que a ara foste, onde a Victima insonte
Da humanidade lhe rasgou largo horizonte
Inundado de fulgida e celeste luz,

A mim m'o patenteia, lá onde fulgura,
O meu eterno Bem, a perennal ventura,
Altar do meu Amor, deliciosa Cruz!

DAMIÃO MARTINS DO RIO.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Santo Epiphanio, Bispo e Martyr

(Vid. pag. 101)

Poucas são as noticias, que ácerca da vida de Santo Epiphanio tem chegado até nós; as unicas que podémos recolher dos apontamentos historicos, são as seguintes:

Não se tem podido apurar d'onde era natural, nem bispo, pois as escasas noticias, que se tem encontrado, são bastantes confusas. O martyrologio romano diz que em união de Donato, Rofino e outros treze companheiros padecera o martyrio em Africa, accrescentando que tendo-os perseguido os infieis com a crueldade, que costumavam, logo que os prenderam, se valeram de infinitos meios e ardis para que o nosso santo abandonasse a fé catholica e abraçasse seus ritos.

Tudo em vão, porque permaneceu firme em suas crenças. Maiores tormentos e penas soffreu Epiphanio n'estas contendas do que no proprio martyrio. Irritados os hereges de sua constancia, e observando que sua santidade e seu zelo não só os confundia, mas que egualmente a muitos abalava, cada vez mais inflexivel e desejo de padecer o atiraram de costas por uma escarpa, em cujo martyrio recebeu o premio de suas virtudes. Seus santos companheiros foram atados e frechados.

Morte de Aristobulo

(Vid. pag. 107)

Aristobulo succedeu a João Hyrcano. Aquelle desgraçado encarcerou sua mãe e d-ixou-a morrer á fome. Encarcerou tambem seus irmãos, á excepção d'Antigono, ao qual entregou o commando das tropas em Judea.

Instigado por sua mulher Salomé, Aristobulo teve suspeitas contra seu irmão Antigono e mandou-o matar. 6 annos depois reconheceu que fôra illudido. Atormentado pelos remorsos que lhe causavam os assassinios de sua mãe e irmão, adoeceu gravemente, chegando a vomitar sangue. Um creado, que levava uma bacia cheia de sangue, escorregou e entornou-o no mesmo sitio onde ainda se viam signaes do sangue de seu irmão. N'essa occasião, alguns seus familiares deram um grito. Aristobulo quiz saber a causa. Quizeram encobrir lh'a; mas, por fim, apertados com perguntas, disseram-lhe a verdade. Este exclamou então: «Bem parece que não pude esconder de Deus tão detestavel acção, visto que elle exerce tão rapidamente a sua justa vingança contra mim. Até quando reterá este miseravel corpo a minha alma criminosa? E não valerá mais morrer immediatamente do que derramar assim o meu sangue gotta a gotta, para o offerecer, como sacrificio d'expição, á memoria d'aquelles a quem tão cruelmente fiz perder a vida?» E expirou desesperado e cheio de dores. Teve apenas dois annos de reinado.

Foi com Aristobulo que começou o periodo de decadencia da nação judaica. A Aristobulo succedeu Alexandre Janneu, que não foi menos tyranno que o seu antecessor.

SECÇÃO NECROLOGICA



Falleceu em Cabreira no mez passa-

do a estimada e virtuosa esposa do nosso amigo e assignante o sr. João Alves Rodrigues, a quem damos nossos sentidos pezaes e aos nossos leitores pedimos um P. N. e uma A. M. por alma da extincta finada.

SECÇÃO NOTICIOSA

Graça pontificia

Escreve *El Universo*:

«Muito preciosa é a graça que o Pontífice Leão XIII acaba de conceder ao sr. D. José Acillona y Garay, notavel litterato de Bilbao e eminente publicista catholico, concedendo-lhe, para si e para os seus successores, o titulo de Marquez de Acillona.

Ao outorgar Sua Santidade tão honroso titulo a este nosso illustre amigo, tinha sem duvida presentes, para as premiar, as singulares virtudes que o exornam, as quaes são, segundo os proprios termos usados pelo Summo Pontífice, «amor da religião, demonstrado na sua defeza, piedade digna de nota, doutrina eximia e generosidade em obras de caridade.»

Muito cordealmente felicitamos o novo marquez pela distincção merecida por tantos titulos, sobretudo por ter sido o citado publicista catholico um dos primeiros a adherir ás direcções pontificias e a apreciar-as e defendel-as com todas as suas forças.»

Distincção pontifical

O sr. Charles Leroy, o artista christão e o homem pratico de todos conhecido, recebeu agora do Santo Padre Leão XIII a cruz *Pro Ecclesia et Pontifice*.

O Santo Padre quiz recompensar sobretudo o homem de obras que, ha quarenta e cinco annos, consagra os seus ocios á obra dos patronatos parisienses e particularmente ao patronato S. Carlos.

Juntamente os nossos cumprimentos a todos que tem recebido o grande artista, auctor de diversas telas expostas no Salon, entre as quaes destacamos a *Consagração do genero humano ao Sagrado Coração*.

Discurso do digno Par Jacintho Caudido

Na discussão da resposta ao discurso da corôa, proferido nas sessões de 29 e 31 de janeiro.

E' uma critica severa, mas grave e serena, aos actos do governo que para ahí preside aos destinos da nação com tão grave prejuizo para a mesma.

Agradecemos ao auctor a amabilidade da offerta.

Centro Nacional

No Porto estão creados sete centros parochiaes delegados do Centro Nacional. Foram publicados agora os nomes dos cavalheiros que constituem as commissões executivas d'esses centros, pertencentes ás freguezias da Sé, S. Niccolau, Miragaya, Cedofeita, Victoria, Massarellos e Santo Ildefonso, que ficam assim constituídos:

Centro Parochial da Sé—Presidente: Antonio Manuel Carlos Gonçalves, negociante. 1.º secretario: Vicente Fructuoso da Fonseca, jornalista. 2.º dito: Antonio José da Silva Pereira, negociante. Vogaes: Joaquim Maria da Costa, negociante e proprietario. Joaquim da Silva Mello, negociante e proprietario. Agostinho José dos Ramos, negociante e proprietario. Joaquim Maria da Costa Serra, industrial. João Domingues Martins, industrial. Eduardo Barbedo Pinto, negociante. José Baptista Vianna, industrial. Julio Rodrigues Machado, negociante e proprietario.

Centro Parochial de S. Niccolau—Presidente: João Gonçalves Martins, negociante e capitalista. 1.º secretario: Padre Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, professor d'instrucção secundaria. 2.º dito: Antonio José Rodrigues Ferreira, negociante e proprietario. Vogaes: Padre Pedro Eusebio Rodrigues Cardoso. Francisco Alves Coelho Villela, negociante. José d'Assumpção Santos, negociante. Antonio Canedo d'Azevedo, negociante.

Centro Parochial de Miragaya—Presidente: José Antonio de Faria, negociante. Secretario: Padre Antonio Vieira da Costa. Vogaes: Visconde de Villar d'Allen. Dr. Guilherme Firmino da Cunha Reis. José Caetano Barbedo Pinto, capitalista.

Centro Parochial de Cedofeita—Presidente: José de Souza Ribeiro, proprietario. 1.º secretario: Manuel da Silva Reis, proprietario. 2.º dito: José Martins Loureiro, proprietario. Vogaes: Dr. José Rodrigues de Carvalho, medico. João Manuel Baptista Lima, professor. Dr. Antonio Jorge d'Almeida Coutinho e Lemos Ferreira, proprietario e capitalista. Leonardo Pedro de Castro, industrial. Antonio Augusto Pinto, empregado. Joaquim Teixeira e Silva, industrial. Frederico Roberto e Silva, industrial. Joaquim Ferreira dos Santos Rego, proprietario. José Pereira da Silva do Espirito Santo, empregado. Domingos José Monteiro, procurador.

Centro Parochial da Victoria—Presidente: José Fructuoso da Fonseca, industrial. 1.º secretario: Thomaz Augusto de Sousa, empregado. 2.º dito: Manuel da Costa Guilherme, empregado. Vogaes: Candido José Mon-

teiro, industrial. Jacintho Monteiro Cardoso, industrial. Domingos João Nunes, proprietario. Antonio Ferreira Alves Pacheco, empregado. José Francisco da Silva, industrial. José Maria Constantino Bastos, commerciante. José Moreira, commerciante.

Centro Parochial de Massarellos—Presidente: Antonio Augusto Barbedo Pinto, capitalista. 1.º secretario: Padre Manuel de Sousa e Silva. 2.º dito: Antonio Augusto Mattos Leal, empregado. Vogaes: Padre Miguel Henriques. Antonio Seraphim Gomes, empregado. Luiz de Jesus de Sousa, empregado.

Centro Parochial de Santo Ildefonso—Presidente: Manuel Fructuoso da Fonseca, jornalista. Secretario: Manuel Pereira da Silva Leal, proprietario e capitalista. Vogaes: Dr. Manuel José Alves de Moraes, advogado. Simão Esteves d'Almeida Nazareth, industrial. Januario de Sousa Barbosa, capitalista. José d'Oliveira Guedes, proprietario. José Soares d'Oliveira, industrial. José d'Almeida Nazareth, negociante. Luiz Miranda, commerciante. Evaristo de Jesus Rodrigues de Vasconcellos, industrial. José Cardoso Monteiro de Vasconcellos, proprietario. Joaquim Leal, guarda-livros.

—Em Joanne e S. Martinho do Valle, concelho de Famalicão, tambem se constituíram centros parochiaes adherentes ao Centro Nacional.

Conversão

Annunciou o telegrapho a conversão da rainha Nathalia. Esta converteu-se em Bercksur-Mer, na capella do hospital. Foi um sacerdote de Paris, o rev. Soulanges, paroco de Nôtre-Dame de Plaisance, munido dos poderes do bispo de Arras, que procedeu á cerimonia, sendo testemunhas o marquez de Castrillo e o capellão do hospital rev. Brébion.

A rainha Nathalia, sob o dominio de uma viva commoção, declarou com firmeza que abjurava a religião orthodoxa por sua propria e livre vontade. Depois da cerimonia, o marquez de Castrillo beijou a mão da rainha.

No dia seguinte a neophyta commungou, sendo-lhe ministrado o Sacramento da Communhão por um padre hespanhol preceptor da familia Castrillo.

O marquez e a marqueza de Castrillo e seus filhos acompanharam a rainha á Communhão.

A festa de S. Vicente de Paulo

A familia religiosa de S. Vicente de Paulo celebrou agora em Roma a festa da trasladação das reliquias do seu fundador. Na casa internacional de estudos que os Lasaristas abriram na via San Nicolo Tolentino para os jovens

estudantes das diversas provincias, S. Em.^a o Cardeal Mathieu e os Bispos francezes de passagem em Roma deram com a sua presença o testemunho da sua sympathica pela congregação da Missão.

Aos brindes, Mons. Laperrine de Hautpool salientou as lições providenciaes que se podem tirar do facto historico da trasladação d'estas reliquias.

Catastrophe

A catastrophe occorrida ha dias na Cathedral de Cuenca (Hespanha) occasionou a ruina de tres predios que lhe ficavam proximos.

Sob os escombros da torre appareceram illesos dois rapazes de 10 e 11 annos, ouvindo-se os gemidos d'um outro. Faltaram dois, cujo paradeiro se ignora.

A Cathedral data do seculo XII ou XIII. A torre derruida era uma immensa molle de pedra, que sustentava os sinos e dois relogios e cuja grandeza contrastava com a subtilidade das arcadas exteriores da fachada.

Este desmoronamento põe em perigo o resto do templo.

Religiosos no tribunal

Escrevem de Marselha:

Compareceu perante o tribunal correccional de Marselha o primeiro processo instaurado contra o estabelecimento de Santo Ignacio. Este collegio, que pertence a uma sociedade civil, era dirigido por Padres Jesuitas. Em consequencia da lei sobre associações, os religiosos abandonaram o estabelecimento e foram substituidos por um novo pessoal docente.

O delegado julgou comtudo descobrir que os Jesuitas continuavam a gerir o collegio por meio de interpostas pessoas e perseguiu os administradores da sociedade civil.

O juiz de instrucção, apesar de toda a sua boa vontade, indeferiu a petição do processo.

O delegado não se deu por convencido e perseguiu um religioso Jesuita secularizado, o sr. Jonquières, «por ter dado lições no seu domicilio particular a alumnos da classe de philosophia do Collegio Santo Ignacio.»

Ao mesmo tempo perseguiu por cumplicidade os Padres Dunoyer, actual director do collegio, Ginot, prefeito dos estudos, e Bergeret, professor de philosophia.

O julgamento foi addiado e será difficil fazer condemnar estes religiosos que tiveram a audacia de ensinar os filhos dos seus compatriotas, á sombra da bandeira da *liberdade*...

Tractado de paz

As ultimas noticias da Africa do Sul

communicou que o tratado de paz com os boers se acha imminente.

O «Daily Mail» acrescenta que os boers aceitam as condições propostas pela Inglaterra, conformando-se com que no futuro governo colonial tenham seus membros e se proceda á reconstrução das herdades destruidas durante a guerra, para o que a Inglaterra dará o dinheiro necessario.

Chamberlain, interpellado na camara sobre o assumpto, recusou fazer qualquer declaração a respeito da comunicação dos chefes boers.

No entanto a imprensa mostra-se optimista quanto á perspectiva da paz.

Agitação na Belgica

Mantem-se intensa a agitação na Belgica. O numero de *grévistas* ascende a 350:000!

O parlamento não cedeu ante as imposições dos socialistas, regeitando a revisão da Constituição para o estabelecimento do suffragio universal. Tal deliberação deu origem a novas manifestações revolucionarias.

Os manifestantes arguem o rei Leopoldo de não concorrer para melhorar a situação dos trabalhadores e tornam o responsavel da agitação que lavra no paiz.

Em Louvain houve graves collisões, morrendo seis pessoas em consequencia dos tiros disparados pelas tropas e havendo varios feridos graves.

Em Namur occorrem tambem tumultos, tendo de intervir os gendarmes.

Em Bruges, á sahida de uma reunião, os manifestantes, passando por diante do Circulo Catholico, travaram conflicto com a policia, a qual teve de carregar sobre elles; ficaram feridos uns 12.

Doença da rainha Guilhermina

Como tem annuciado o telegrapho, a doença da rainha da Hollanda segue o seu curso normal.

A joven soberana conserva toda a sua presença de espirito. No dia 19, recordando se que seu marido fazia annos, ordenou que se fizesse uma distribuição de dôces pelas creanças pertencentes aos funcionarios da côrte e pelos alumnos das eschololas de Apeldoorn.

Os medicos da côrte estão sendo muito criticados pelos seus collegas holandezes, que os accusam de não terem descoberto mais cedo os symptomas da febre typhoide. A rainha desde algum tempo que se queixava frequentemente de dôres de cabeça, tendo perdido a côr rosada das faces.

Um dia, em que estava desenhando no parque de Loo, sentiu taes tonturas, que perdeu os sentidos. Estranha se, portanto, que só passados quatro dias os medicos diagnosticassem a febre typhoide.

Noticias da Santa Sé

Dizem de Roma com data de 22 de abril:

O Papa recebeu hoje na capella Sixtina os peregrinos francezes e belgas. Sua Santidade tem bom parecer, mas sente-se ligeiramente fatigado das numerosas audiencias diarias.

—O «Osservatore Romano» publica uma mensagem dos bispos dos Estados Unidos, dirigida ao Papa a proposito do seu jubilen pontificio, applaudindo a obra do Papa durante os 25 annos do seu pontificado.

O Papa respondeu em carta agradecendo aos bispos e elogiando a obra d'elles na America a favor da religião e da caridade por meio de eschololas e institutos.

America Central

Dizem de New-York, com data de 22 d'abril:

Annuncia um telegramma de Guatemala que em todo o territorio d'aquella republica se sentiram tremores de terra, quasi sem interrupção, desde sexta-feira até domingo, acompanhados de espantosas trovoadas, e tendo rebentado numerosos incendios em varias localidades; as povoações de Portzum e Mazatenango ficaram destruidas.

Jubilen do SS. Padre

Com o titulo—«Jubilen de SS. Padre o Papa Leão XIII» publicou a benemerita Associação Catholica do Porto um livro, formato grande, com os discursos na integra pronunciados na solemne academia, que aquella Associação promoveu no dia 3 de março em honra do Papa.

Discursaram n'esta academia o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto; o ex.^{mo} sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, illustrado lente da faculdade de philosophia na Universidade de Coimbra; o rev.^{mo} sr. dr. José Alves Correia da Silva, digno professor do Seminario Episcopal do Porto; e o ex.^{mo} sr. conde de Samodães, par do reino e presidente da direcção da Associação Catholica.

A impressão, que foi feita na Typographia Catholica do sr. José Fructuoso da Fonseca, a duas côres, é muito nitida e honra aquella typographia pelo bom pessoal que tem.

Foi uma feliz lembrança aquella homenagem prestada ao Summo Pontifice, por isso felicitamos aquella muito digna Associação.

Agradecemos muito penhorados a offerta.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 169 d'este

magnifico dicionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 467 artigos e 14 figuras. (*Dosyptero* a *Drama*). Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, citaremos: *Dste*, do snr. dr. Domingos Ramos; e *Douro*, do snr. Jayme de Faria.

Continua a assignar-se este valioso dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.^o Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Dicionario apologetico da Fé Catholica

Está em distribuição o fasciculo n.^o 17 d'esta importantissima obra do sabio J. B. Jaugey, traduzida pelo erudito professor Padre José Lopes Leite de Faria, e auctorizada a sua publicação pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} snr. Bispo do Porto.

Os artigos que encerra, e em cuja leitura muito ha que admirar e aprender, são os seguintes:

Egreja (conclusão).

Egypto, por Felix Robiou.

Elias e *Eliseu*.

Ephod.

Escravidão, pelo Doutor J. D.

Escriptura sagrada, por J. Corluy.

Continua a assignatura aos volumes e fasciculos, sendo estes ao preço de 100 reis, de 48 paginas de texto a duas columnas e em typo muito legivel.

Editor Antonio Dourado—**Rua das Flores n.^o 42, 1.^o—PORTO.**

Flores a S. José

Está á venda a segunda edição d'esta recommendavel obra. Contém meditações para o mez de S. José ou qualquer tempo do anno com exemplos apropriados, colloquios, etc., extrahidas das Sagradas Escripturas, Sanctos Padres e Doutores da Egreja e outros eminentes auctores. A obra está impressa em bom papel e contém uma magnifica gravura. Preço 200 réis. A venda na Typographia do editor José Fructuoso da Fonseca—R. Picaria, 74—Porto.

EXPEDIENTE

Começamos já a enviar saques aos snrs. assignantes em dívida, pela quantia de 850 reis annuaes. Esperamos que se dignarão satisfazer logo que recebam os avisos das respectivas delegações para não nos obrigarem a novas despesas, o que desde já lhe agradecemos.

Meditações para o mez de Maio

Pelo Padre Affonso Muzzarelli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores. Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., 100 reis. encadernado 160

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.^a edição franceza

PELO

Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada
pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo
do Porto
e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

A MÃE

SEGUNDA VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.^a edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

Modo d'ouvir missa pelos defunctos

Preço—Enc. 160 reis

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

A Santa Montanha de La Salette—Por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Questão dos Jesuítas—Por J. F. da Silva Esteves—1. vol., broch. 600

Uma Visita a Lourdes—Peol Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 200

Catecismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago—Approvado pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

A Mulher—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 400

Resumo da Doutrina Christã—Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Cada cento, 18000 réis—Um exemplar. 20

Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus—Approvadas para toda a Igreja pelo Summo Pontífice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. 10

Forma de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santidade de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as igrejas do orbe catholico—Tradução approvada pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez, 10 reis—Em latim e portuguez 50

Vida Popular de S. João de Deus—Fundador da Ordem que usa o seu nome e padroeiro de todos os hospitaes do mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria Maguin, sacerdote da mesma Ordem—Versão do francez pelo Padre J. M. R. S.—Com diversas approvações—1 vol., broch. 600

Oração para se offerecer a Sagrada Communhão—Approvada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. 10

Relação Geral das freguezias da diocese do Porto. 1 vol., broch. 300

Sorrisos d'um velho—A verdade a rir—O erro chorando.—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—Pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya—1 vol., Broch. 400

Vida Popular de S. Vicente de Paulo, pelo Padre Berbigner, conego honorario de Bordeus e Arcypraste do Ligorno—traduzida do francez, por M. Fonseca—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Confissão Sacramental—Pelo Ex.^{mo} Sr. Padre Manuel Marinho—Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 250

O Apostolado da imprensa—

O Apostolado da educação—**O Apostolado do clero**—Conferencias religiosas que nos domingos da quaresma de de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. 750

Os Milagres de Lourdes e o seculo XIX—Considerações sobre os milagres e replicas aos «espiritos fortes» que os põem em duvida pelo padre J. J. G. 100

Bento José Labre—Tributo de respeito no seu primeiro centenario, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

Tudo por Jesus ou caminhos faceis do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico William Faber, Superior do Oratorio de S. Philippe de Nery, de Londres, Doutor em Theologia—Obra tradusida do inglez para o francez por M. de Bernhardt e d'es'a lingua para o portuguez por F. Preto Pacheco—1 vol., broch., 600—enc. 800

Jesus Vivo no Padre—considerações sobre a excellencia e santidade do sacerdotio, pelo Rev. Padre Milett, da Companhia de Jesus. Versão da 3.^a edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portuguezes—Um grosso vol., broch., 700 enc. 900

O mez dos Finados—Meditações para todos os dias do mez de Novembro—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 300—enc. 400

Oração Funebre, do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, Coadjutor e futuro successor de Lamego, recitada nas sollemnes exequias celebradas na igreja do Seminario conciliar de Braga no dia 10 de julho de 1890—Preço. 250

Defesa da Crenca Catholica—(refutação das «Lendas Christãs» pelo snr. Theophilo Braga) por João Manuel de Abreu. 5.0

Jesuítas e mais alguma coisa—Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*, escripto nas horas do bom humor, pelo seu autor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.^a edição)—1 vol., Broch. 200

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—Porto.

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

PADRE MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

POR

S. Em.^a o Sr. Cardeal D. Americo
Bispo do Porto

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42-1.^o—PORTO.

CARTILHA

DA

Bulla da Santa Cruzada

Auctorisada e recommendada
por sua Eminencia o Sr. D. Americo
Cardeal, Bispo do Porto

E

Composta por MANUEL JOSÉ DE SOUZA

Abade de Nespereira e
Vigario da Vara do 3.^o e 4.^o districtos de
Penafiel

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Rua das Flores, 42—PORTO.